



PROJETO INTER-REGIONAIS E ENCONTROS REGIONAIS VIRTUAIS 2021

[...] Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.

Allan Kardec (Cap. XXIX, item 334 – O Livro dos Médiuns).

1. CONTEXTO

Na Revista Espírita de 1866, Kardec propõe uma análise racional da expressão “Os tempos são chegados”. Ensina o codificador que, apesar dos avanços em termos de ciências, artes e bem-estar material, restava-nos um grandioso resultado a atingir, que fosse capaz de assegurar nosso bem-estar moral. *A fraternidade*, dizia ele, “(...) *deve ser a pedra angular da nova ordem social*”¹. Pilar do trabalho de União e Unificação dos espíritas, um dos valores da Fergs², a fraternidade tem sido a resposta para os desafios que o Movimento Espírita tem enfrentado nas diferentes épocas da sua história.

Olhando apenas para os tempos recentes, destaca-se no amplo diagnóstico realizado pelo Movimento Espírita gaúcho, no ano de 2014, para identificar suas principais fragilidades. Apontavam-se dentre os desafios: “número elevado de casas adesas com desconhecimento das diretrizes federativas, lideranças inseguras quanto ao seu papel, desunião e maledicência, deficiência de conhecimento doutrinário e de vivência evangélica etc.” Dentre as causas, indicavam-se o “desconhecimento do papel das Uniões e CRES, distância física da FERGS, desconhecimento do trabalho federativo e do seu alcance, fragilidade do exercício da liderança Municipal e Regional, troca de experiências exitosas, praticamente inexistente etc.”. Se os desafios surgiam do distanciamento, a solução não poderia deixar de ser a *fraternidade*.

¹ Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos - 1866, outubro. Os tempos são chegados. Allan Kardec.

² https://wiki.fergs.org.br/index.php/Miss%C3%A3o,_Vis%C3%A3o_e_Valores

Surgia, assim, o Projeto de Inter-regionalização, uma iniciativa que procurava endereçar soluções para superação das fragilidades diagnosticadas. O Movimento ganhava uma nova estrutura organizacional, as Inter-regiões ou pólos. Os novos mecanismos organizacionais, deram ensejo para que as lideranças de unificação do nosso estado assumissem mais protagonismo e caminhássemos celeremente para uma estrutura descentralizada, baseada em rede. O trabalho chamava, e seria necessário arregimentar esforços para que a obra federativa cumprisse a sua missão, qual seja, a do próprio Espiritismo na Terra.

O processo estabelecido pelo programa de inter-regionalização também trouxe para o seu desenvolvimento, uma gama de projetos e ações, tais como: a implantação de treinamentos em NTE - Núcleo de Treinamento e Estudo, Programa de Formação de Lideranças, Multiplicadores, Compartilhamento de Visão, Missão e Valores, aprimoramento da gestão do livro em nosso Movimento, Rodas de Conversa, Projeto de Visitações a Centros Espíritas, dentre outras ações em andamento.

A mudança imediatamente sentida foi a criação das Reuniões Inter-regionais (em polos) e a delegação dos Conselhos Regionais Espíritas (CREs) para promoção dos Encontros Regionais. Estes são eventos cujo objetivo é fortalecer o Movimento de Unificação no Estado do Rio Grande do Sul, a fim de sedimentar os laços de *fraternidade*, promover o aprendizado e a confraternização dos espíritas. Notabilizam-se como instrumentos importantes para mudança da cultura, de modo a superar fragilidades com as ferramentas que a fraternidade coloca à disposição.

A amplitude da mudança trazida com a implantação das reuniões inter-regionais coloca essa transformação, vivenciada pelo Movimento Espírita do RS, no nível de uma mudança cultural planejada. As mudanças culturais requerem um esforço e um gerenciamento eficaz para que a organização obtenha um retorno de investimento, ou seja que os esforços despendidos, tempo e recursos empregados, bem como as atividades realizadas façam sentido e tenham efetividade para a instituição e seus trabalhadores. A mudança de cultura requer um *esforço contínuo* por parte dos gestores para dar suporte, à rede, no ajustamento da lente cultural, favorecendo um olhar positivo para o futuro (Centros Espíritas e Órgãos de Unificação), razão pela qual a Diretoria Executiva, consciente destes fatores que são fundamentais para impulsionar a mudança e torná-la percebida, aceita e compreendida pelos integrantes da organização federativa, propõem que este projeto siga na esteira das inter-regionais de 2018, 2019 e 2020.

Deste modo, em dezembro de 2020, após um ano que exigiu superação do medo, da insegurança e da incerteza³, as lideranças dos nossos CREs foram chamadas a avaliar as Inter-regionais daquele ano e a pensar o futuro do

³ Estes foram os eixos temáticos das Inter-regionais Online de 2020 - <https://wiki.fergs.org.br/images/d/d2/5 - Projeto Inter-regionais e encontros regionais virtuais 2020.pdf>.

Movimento Espírita. Como em 2014, buscou-se identificar as âncoras que atrasam a marcha. Percebeu-se que, além do necessário reforço para temas como *União e Unificação, Liderança Espírita e uso das tecnologias, a fraternidade* estaria novamente no cerne da principal necessidade do momento. Ontem, a fraternidade entre os Centros Espíritas e Órgãos de Unificação permeava o projeto da inter-regionalização. Hoje, é apontada no diagnóstico que daria origem a este projeto: a *fraternidade* e a solidariedade entre as gerações. É preciso refletir e agir, com sinceridade e energia, para o necessário *protagonismo juvenil*.

2. JUSTIFICATIVA

A reunião realizada em dezembro de 2020 entre a Diretoria Executiva e os presidentes dos CREs, referida anteriormente, objetivou identificar as principais fragilidades do Movimento Espírita e traduzi-las em Objetivo Geral para este projeto. A reunião iniciou com uma breve abordagem sobre a importância de se fazer *diagnóstico*, entendido aqui como uma competência, e como tal, precisa ser desenvolvida. Os diagnósticos organizacionais, portanto, são um conjunto de ações que permitem perceber desafios e oportunidades e propor os meios para mudança da realidade.

Como meios de percepção, indicou-se a necessidade de realizar reuniões de avaliação, a aplicação de questionários de avaliação, a leitura dos relatórios das ações de anos anteriores, o agrupamento das informações identificando-lhes o que se repete, a percepção do que é causa ou efeito. Mas, assim como um diagnóstico clínico, não basta perceber os desafios, é preciso planejar a mudança.

Finalmente, lançou-se um desafio: “Imagine-se daqui a 5 anos. Neste futuro, uma situação significativamente desafiadora para o Movimento Espírita nestes tempos de pandemia, foi superada. Na sua percepção, que situação seria essa? O que fizemos para superá-la? Quais as consequências se não agirmos agora?” Durante a socialização dos diagnósticos, surgiram os pilares deste projeto para as Inter-regionais 2021: Unificação, Liderança, tecnologias e, o tema central, o *Protagonismo Juvenil*.

Com o objetivo de desenvolver a competência diagnóstica no Movimento, as lideranças foram convidadas a replicar esta metodologia com suas diretorias (diretores de áreas, presidentes e vices de Uniões), estimulando que estas, por sua vez, repliquem com as suas (diretores de áreas, presidentes e vices dos Centros Espíritas) e finalmente com os trabalhadores dos Centros Espíritas. O resultado deste trabalho, ainda em andamento, servirá, não somente a estas inter-regionais, mas também a outras ações federativas que serão planejadas no futuro.

3. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Para atender ao diagnóstico realizado, foi iniciada a primeira reflexão: é possível construir um projeto de inter-regionais sobre protagonismo juvenil sem a participação do jovem? Ao trabalhar esta pauta em dezembro de 2020 durante a Diretoria Executiva da Fergs, a Área de Infância e Juventude (AIJ) lembrou que este espaço - de participação do jovem - já havia sido conquistado na CONJERGS daquele ano e não se poderia perder esta oportunidade de inseri-los na tarefa de Unificação. A partir daí, a AIJ se mobilizou para indicar 5 jovens representantes de cada polo, os quais foram referendados pelos coordenadores de Polo da Conjergs, para se somar ao Setor de Rede Federativa e à Coordenação de Juventude, constituindo, assim, a equipe responsável pela elaboração deste projeto.

Desde então, nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, a equipe realizou 5 reuniões, antecedidas por tarefas preparatórias. No primeiro encontro, alinhou-se entendimentos sobre Unificação, Paradigma de Rede, o projeto de Inter-regionalização e o Protagonismo Juvenil. Foram compartilhados o diagnóstico realizado com as lideranças para este projeto e todo material produzido desde o diagnóstico das Inter-regionais 2020 até as suas avaliações.

A partir daí, a equipe foi convidada a construir o projeto utilizando uma metodologia inspirada na técnica do Duplo Diamante⁴, comum na abordagem de Design Thinking⁵. Esta técnica está dividida em 4 etapas, 2 de “divergência” e 2 de “convergência”. Nas etapas de divergência as ideias são exploradas livremente, enquanto nas de convergência é decidido onde e como focar a atenção. Cabe destacar que todas as tarefas foram executadas pela equipe com igualdade de condições, de vez e voz. Cada proposta foi avaliada pelo alinhamento com o projeto, o valor que agregaria e a possibilidade de ser executada, sem que a faixa etária do proponente tivesse relevância.

Na primeira etapa, estudaram-se os materiais produzidos para as Inter-regionais 2020 e o diagnóstico das lideranças para os eventos de 2021. A partir desta análise, a equipe elencou os desafios identificados na forma de uma pergunta que inicia-se com a sentença: “Como poderíamos...?” (por exemplo: “Como poderíamos articular atividades mesclando as gerações?”). Foram identificados 60 desafios. A segunda etapa partiu destes desafios, buscando identificar os aspectos comuns, as ideias que se repetiam, convergindo, assim, para o que hoje são os Objetivos Específicos deste projeto.

Na terceira etapa, cada membro da equipe criou propostas práticas (painel, oficina, arte etc.) para executar as ideias da Etapa 2 durante as Inter-regionais. Chegou-se a 20 propostas de atividades. Em seguida, a equipe analisou as 20 propostas, compilando algumas propostas de roteiro para as Inter-regionais,

⁴ <https://escoladesignthinking.echos.cc/blog/2020/10/duplo-diamante/>

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Design_thinking

prevendo o tempo e os recursos necessários. Finalmente, na quarta etapa, identificou-se os aspectos comuns dos roteiros propostos, procurando convergi-los para um único roteiro que pudesse atender, da melhor forma possível, todas as contribuições. As atividades e a programação deste projeto são o resultado deste trabalho.

Em suma, a construção coletiva deste projeto pode ser resumida da seguinte forma: o *objetivo geral* é fruto do diagnóstico das Lideranças de Unificação, os *objetivos específicos, as atividades e a programação* são os resultados da aplicação da técnica de Duplo Diamante pela equipe responsável pela elaboração do projeto. O projeto em si, descreve este processo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Promover reflexões e estimular o Movimento Espírita gaúcho para efetivar o protagonismo juvenil em nossas fileiras, lastreado na necessidade de aprofundar a Unificação e implementar a cultura da Liderança Espírita e a utilização das ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias.

3.2 Objetivos Específicos

- **Apresentar quem é o Jovem Espírita, a fim de despertar o olhar sensível do Movimento Espírita** - O que ele sente, pensa e é capaz de fazer, as formas como se expressa na comunicação interpessoal, na Arte Espírita, percebidos tanto como um grupo (os jovens) quanto na sua individualidade, a importância do Espiritismo em suas vidas, na vivência dos valores e na aplicação através do trabalho no Centro e no Movimento Espírita.
- **Sensibilizar e orientar o Movimento Espírita para trabalhar com os jovens liderados e preparar jovens lideranças** - Como despertá-lo para a importância e necessidade da tarefa, apresentando-o e aproximando-o do trabalho no Centro e no Movimento Espírita; como orientá-lo e treiná-lo para as tarefas, considerando suas competências e potencialidades; como delegar e motivá-lo a se manter na tarefa; como prepará-lo para sucessão das atuais lideranças, enfim, como percorrer o caminho da Liderança Situacional com o jovem trabalhador.
- **Sensibilizar e orientar o Movimento Espírita para o “como fazer” a Construção Coletiva com o jovem** - no plano prático, apresentar ações e métodos que podemos lançar mão para que o protagonismo juvenil floresça, aproveitando-se dos recursos da tecnologia quando possível, amparados na União entre as gerações, na unificação do Movimento Espírita.

4. PÚBLICO-ALVO

Lideranças, trabalhadores, estudantes e evangelizandos do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul (05 eventos), sejam eles jovens ou adultos, um para cada polo. Não haverá replicação dos 5 eventos nas 15 regiões, como ocorre nas Inter-regionais presenciais. Em cada reunião participará, ao mesmo tempo, o público que tradicionalmente participava das Reuniões Inter-regionais e dos Encontros Regionais, separadamente.

5. METODOLOGIA

As atividades e a programação propostas na metodologia visam atingir os objetivos específicos do projeto. Seu encadeamento lógico parte de estabelecer princípios, como por exemplo, quem é o jovem e a importância do trabalho espírita para ele e para o Movimento Espírita, para, em seguida, apresentar ferramentas que permitam liderá-los, inserindo-os na tarefa pela construção coletiva e compartilhada. Espera-se, desta forma, dar segurança tanto para as lideranças quanto para os jovens, para o exercício de um protagonismo juvenil organizado e efetivo no Centro e no Movimento Espírita, em que prevaleça a fraternidade e a solidariedade entre as gerações.

5.1 Estrutura

- **Livraria virtual:** promoção do e-commerce e Clube do Livro, apresentação de lançamentos e inserção de booktrailers.
- **Divulgação:** atribuída principalmente às Lideranças de Unificação, que receberão, no máximo 30 dias antes do evento do seu polo, Card de divulgação e link de transmissão do YouTube.
- **Cobertura:** colaborativa, com a participação do público nas redes sociais.
- **Tecnologia:** transmissão para o público através da Fergs TV (YouTube), com interação pelo chat, WhatsApp e formulários eletrônicos.
- **Horário:** das 9h30min às 12h e das 14h às 17h.

5.2 Atividades

- **Atividade 1 - Roda de conversa: O jovem e seu protagonismo.** Iniciaremos a roda com uma pergunta para cada um dos 3 convidados, com 10 minutos para cada abordagem. Como fio condutor, é importante destacar o que o jovem tem a oferecer ao Movimento Espírita (nas atividades 2 e 4, estes elementos serão trabalhados na perspectiva da Liderança Situacional e da Construção Coletiva).

Abordagem inicial:

- a. Quem é o jovem espírita?
- b. Qual a importância da tarefa espírita para o jovem?
- c. O que é protagonismo juvenil?
- d. Qual a importância do protagonismo juvenil para sustentabilidade do Centro e do Movimento Espírita?

Os participantes também serão convidados a *responder* estas 4 perguntas e *sugerir outras*, através do chat do YouTube, para que sejam respondidas pelos painelistas durante a atividade. As respostas e as perguntas do público serão monitoradas por consultores que as enviarão para o mediador. Ao final da roda, o mediador convidará o público a enviar, pelo WhatsApp, um vídeo de até 30 segundos, respondendo a pergunta: *Como eu gostaria de ver o jovem no Centro e no Movimento Espírita?*

Mediador: Maicon Amarante

Convidados: Jaqueline Soares, 1 jovem, Antônio Nascimento e Gabriel Salum.

Referências bibliográficas:

(...) O jovem é um Espírito reencarnado em fase de desenvolvimento, definições e escolhas. A busca do conhecimento e de sentidos para a vida torna a juventude um período propício à reflexão e ao alinhamento dos objetivos reencarnatórios mediante os contextos e as possibilidades que se apresentam, convidando o jovem ao exercício do autoconhecimento, da reforma íntima e ao cultivo de atitudes responsáveis por meio do seu livre-arbítrio, do reconhecimento da Lei de Causa e Efeito e da vivência das Leis Morais consubstanciadas na justiça, no amor e na caridade. (...) Destaca-se, sob tal ótica, a participação do jovem nas ações espíritas, cujo envolvimento, protagonismo e engajamento, em conjunto com os demais integrantes da instituição espírita, garantem a construção coletiva de ações significativas e contextualizadas, pautadas na união de talentos, na prática do bem e na promoção de espaços de ação jovem. A perspectiva de uma participação efetiva que envolva jovens e adultos em um processo de construção de sentidos e ações concretas de transformação pessoal e social a partir da reflexão-ação, à luz do espiritismo, de questões da própria juventude e da sociedade de forma mais ampla, possibilitam a vivência protagonista de todos os envolvidos e, em especial, do público juvenil.

Conselho Federativo Nacional. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes⁶. Área de Infância e Juventude do

6

http://febnet.org.br/dij/comunicativos/orientacao_a_acao_evangelizadora_espirita_da_juventude_subsidios_e_diretrizes_final.pdf

Conselho Federativo Nacional da FEB. I-1. O JOVEM E SEU PROTAGONISMO.

(...) A essência do “protagonismo juvenil” é permitir ao jovem não só a oportunidade de fazer parte (postura passiva), mas principalmente de tomar parte (postura ativa) nas atividades e realizações dos Centros Espíritas e do Movimento Espírita.

Conselho Federativo Nacional. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes. Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB. II-2.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES.

(...) Sensibilizar os dirigentes para estimular o protagonismo juvenil visando oportunizar espaços de ação dos jovens no Centro Espírita, oferecendo-lhes a devida orientação e acompanhamento por parte dos trabalhadores e gestores mais experientes.

Conselho Federativo Nacional. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes. Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB. II-3.B. AÇÕES COM OS DIRIGENTES.

(...) O Movimento Espírita é esta instituição que conjuga as atividades tendentes a assegurar um caráter sustentável à divulgação do Espiritismo, proporcionando celeridade à realização do objetivo que lhe foi assinado, que é o de se tornar crença geral, marcando nova era na história da humanidade. Todos os órgãos propagadores desta ideia, tais como os Centros Espíritas, as federativas e as instituições especializadas convergem para esse propósito. (...) Tanto o Movimento Espírita quanto o Centro Espírita são instituições mantidas pelos homens, que se agregam para a divulgação da mensagem do Paracleto à humanidade. (...) Quando assumimos cargos nos órgãos de unificação ou nos setores, departamentos ou diretorias dos Centros Espíritas estamos nos responsabilizando pelo trabalho que atinge dezenas, centenas e às vezes milhares de criaturas. Isso vale dizer que recebemos a oportunidade de fazer tudo pelo bem de todos.

BARBIERI, Beth; SALUM, Gabriel. O Líder Espírita. 2. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2016. Cap. 9: A Missão dos Espíritas - Evangelho, Unificação e Sustentabilidade.

- **Atividade 2 - Painel: Liderança Situacional.** Iniciar o painel apresentando 4 situações, para que o público analise e escolha, dentre algumas alternativas (utilizando um formulário eletrônico), qual abordagem considera mais adequada (15 minutos). Em seguida, apresentará a Liderança Situacional como ferramenta para o desenvolvimento de equipes e de novas lideranças

(20 minutos), com foco no jovem, mas lembrando que independe da faixa etária. O que o jovem tem a ofertar ao Movimento Espírita, e que foi abordado na Atividade 1, será analisado na perspectiva dos estágios da liderança situacional. Finalmente, o painalista apresentará as respostas do público, e mostrará como cada situação apresentada anteriormente, pode ser abordada a partir da Liderança Situacional (15 minutos).

Painelistas: Beth Barbieri e Yuri Bandeira de Souza, Vinícius Lousada e Carolina Renz, atuando as duplas em revezamento nas 5 inter-regionais.

Referências bibliográficas:

(...) A Liderança Situacional consiste no estilo que é adotado para atender a necessidade apresentada pelos indivíduos na equipe. Os autores da obra Psicologia para Administradores: A Teoria e as Técnicas da Liderança Situacional, Paul Hersey e Kenneth Blanchard, classificam os níveis de maturidade dos colaboradores de acordo com o modelo de liderança adotado e o relacionamento destes com os seus líderes.

É a forma que mais se assemelha ao modelo de liderança exercido por Jesus, porque consegue formar equipe de maneira flexível, considerando as habilidades de cada um dos seus colaboradores, oportunizando a realização das atividades e monitorando o seu desempenho. É o exercício que implica dar “a cada um segundo as suas obras”

BARBIERI, Beth; SALUM, Gabriel. O Líder Espírita. 2. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2016. Cap. 5: Liderança Situacional.

- **Atividade 3 - TV jovem** - O protagonismo juvenil na Conjergs 2020. Apresentação de um vídeo-resumo da Conjergs e relato de jovens protagonistas sobre a sua participação naquele evento e o impacto nas suas vidas.

Jovens protagonistas (sugestão): Jovens da equipe de construção deste projeto: Maurício Riquelme, Leonardo Gonçalves, Luíse Albuquerque, Ana Luisa Hauschild Cezar e Eduarda Seger.

- **Atividade 4 - Painel: Construção Coletiva com o jovem.** Apresentar alguns aspectos da construção coletiva, pedindo ao público que responda, na prática, como o jovem pode ser inserido em cada um dos aspectos apresentados. O painalista destacará algumas respostas que servirão de exemplos de aplicação no Centro e no Movimento Espírita. O que o jovem tem a ofertar ao Movimento Espírita, e que foi abordado na Atividade 1, será contextualizado na construção coletiva. Se não houverem respostas ou contribuições significativas, o painalista apresentará algumas possibilidades.

Painelistas: Beth Barbieri, Maicon Amarante, Taís Crisiani da Luz e Vinícius Lousada, compondo dupla com um jovem protagonista, escaladas as duplas nas 5 inter-regionais.

Referências bibliográficas:

*(...) As redes se estabelecem por relações horizontais, interconexas e em dinâmicas que supõem o **trabalho colaborativo, participativo e a responsabilidade pela função assumida**. (...) A cultura deficiente na formação de lideranças e do trabalho em equipe produz uma centralização de decisões e um alheamento dos participantes da rede, que ficam distanciados da esfera de **planejamento** e de **decisão** e, por esta razão, não se comprometem com a **execução das ações**.*

BARBIERI, Beth (org.). União e Unificação: o caminho para a humanidade. 1. ed. Porto Alegre: Fergs Editora, 2018.

5.3 Programação

- **09:30 - Abertura**
 - 09:30 - Leitura e Prece
 - 09:35 - Arte - Tema: Centenário da Fergs
 - 09:40 - Saudação do presidente e vice-presidentes da Fergs
 - 09:45 - Saudações dos presidentes dos CREs
 - 09:55 - Apresentação da Diretoria Executiva, incluindo informações sobre o que a área oferece ao Movimento Espírita.
- 10:00 - Fala da presidência - Sugestão: Conectar o texto Velhos e Moços da obra Boa Nova, protagonismo juvenil e os 100 anos da Fergs
- 10:10 - Convite para cobertura colaborativa
- 10:15 - Intervalo
- 10:20 - Atividade 1 - Roda de conversa: O jovem e seu protagonismo
- 11:50 - Lançamentos Editora
- 11:55 - Promoção 11º Congresso
- 12:00 - Intervalo Almoço
 - Durante o intervalo, serão exibidos booktrailers, convite para o 11º Congresso, dentre outras divulgações institucionais
- 14:00 - Arte - Tema: Remeter o adulto ao seu tempo de juventude
- 14:05 - Atividade 2 - Painel: Liderança Situacional
- 14:55 - Arte - Tema: Sensibilização que lembre ao jovem os compromissos assumidos com o Cristo

- 15:00 - Atividade 3 - TV jovem
- 15:20 - Intervalo
- 15:40 - Exibir vídeos enviados pelo público
- 15:50 - Atividade 4 - Painel: Construção coletiva com o jovem
- 16:30 - Encerramento
 - 16:30 - Avaliação
 - 16:35 - Vídeo de encerramento: Resumo do que foi trabalhado no evento, utilizando a técnica Draw My Life ou um vídeo-narrativa feito pelos jovens.
 - 16:40 - Despedidas
 - 16:55 - Prece de encerramento
- 17:00 - Fim do evento

5.5 Cronograma

- 08/01 a 05/02 - Construção do projeto
- 09/02 - Aprovação Grupo Gestão
- 18/02 - Aprovação Diretoria Executiva
- 27/03 - Aprovação CFE
- 02/05 - Polo A
- 16/05 - Polo B
- 30/05 - Polo C
- 13/06 - Polo D
- 27/06 - Polo E

Porto Alegre, 06 de fevereiro de 2021.

Proposta pela Vice-Presidência de Unificação
Setor de Rede Federativa